

## Previdência forte e inclusiva



Reformas na seguridade social dos países  
ibero-americanos impulsionam fundos de pensão



Rua do Ouvidor, 98 :: Centro :: 20040-030  
Rio de Janeiro :: RJ  
Telefone :: (21)2506-0335  
Internet :: [www.petros.com.br](http://www.petros.com.br)  
E-mail :: [petros@petros.com.br](mailto:petros@petros.com.br)

#### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente :: Wagner Pinheiro de Oliveira  
Diretores :: Maurício França Rubem, Ricardo Malavazi e Sérgio Queiroz Lyra  
Secretário-geral :: Newton Carneiro da Cunha

#### CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares :: Wilson Santarosa (presidente), Diego Fernandes, Fernando Leite Siqueira, José Lima de Andrade Neto, Paulo Cesar Chamadoiro Martin e Yvan Barretto de Carvalho

Suplentes :: Ari Marques de Araújo, Armando Ramos Tripodi, Henyo Trindade Barreto, Hugo Antônio Fagundes, Nelson Sá Gomes Ramalho e Newton Carneiro da Cunha

#### CONSELHO FISCAL

Titulares :: Paulo Teixeira Brandão (presidente), Alexandre Aparecido Barros, Carlos Augusto Lopes Espinheira e Rogério Gonçalves Mattos

Suplentes :: Antônio José Pinheiro Rivas, Marcos Antônio Silva Menezes, Mariângela Monteiro Tizatto e Rodolfo Huhn

#### revista PETROS

Editor :: Hélio Pereira (Mtb 20.160/SP)  
Redação :: Charles Nascimento (subeditor), Renata Telles e Raphaela Moura (estagiária)  
Gerência de Comunicação :: Washington Araújo  
Projeto Gráfico :: DTECH  
Diagramação/Arte :: Ila M. Kohen  
Ilustração :: Luiz C. Cabral de Menezes  
Fotografia :: Américo Vermelho  
Impressão :: Bangraf  
Tiragem :: 90 mil exemplares

Filiada à



O desafio maior de um governo democrático e progressista é, sem dúvida, a inclusão social, tema que permeia grande parte das matérias veiculadas na presente edição da sua revista **PETROS**. A começar pelo assunto de capa: a tendência de crescimento das entidades fechadas de previdência complementar a partir da reforma da seguridade social e a sua contribuição para o desenvolvimento do país.

Os governos que reconhecem o papel estratégico da previdência social vêm se movimentando para aumentar o número de pessoas seguradas pelo sistema e em criar mecanismos complementares de proteção. Nesse modelo, os fundos de pensão têm uma convivência harmônica com a previdência pública, funcionando em complementariedade e nunca como substitutivo das atribuições do Estado.

A contribuição das entidades fechadas se dá justamente nesse momento em que cada ator do sistema tem claramente definido o seu papel, com leis e regras claras que propiciem sua expansão. A mais recente medida nesse sentido foi a regulamentação dos fundos instituídos, que propicia a organização de planos por sindicatos, associações de classes etc. A Petros, por exemplo, vai administrar um plano específico para o Sindicato dos Médicos de São Paulo, que possui 19 mil profissionais sindicalizados.

Com isso, além do significativo ganho de escala e aumento no volume de aplicações financeiras, que se revertem diretamente em benefício para todos os participantes, as fundações cumprem com uma das metas do governo: a ampliação do acesso à previdência complementar para os trabalhadores.

Também em direção a um projeto inclusivo e solidário vai o compromisso das entidades fechadas de previdência filiadas à Abrapp de priorizar parcerias com empresas socialmente responsáveis. É o caso da Fras-le, companhia na qual a Fundação tem participação acionária de 12,8%, que investe pesado em um programa modular de atendimento a jovens carentes.

Números do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, mostram que 9 mil empresas investem R\$ 4,7 bilhões por ano em ação social. Outro dado revelador, e ao mesmo tempo tranquilizador para os participantes, saiu em recente pesquisa da conceituada Universidade de Harvard: as empresas americanas socialmente responsáveis têm experimentado crescimento quatro vezes maior que as demais.

Em sintonia com essa tendência mundial, a gestão da Petros, desde a posse assumidamente comprometida com a responsabilidade social, julga que muito ainda pode ser feito para aumentar a integração e colaboração das fundações na sociedade. Dessa visão, nasce o lançamento do programa "Petros Solidária", uma rede permanentemente em construção de uma cultura organizacional voltada para a prática e disseminação da solidariedade, inclusão e amparo social.

O projeto-piloto visa à construção de reservatórios de água (cisternas) em regiões de pobreza extrema do semi-árido nordestino – a primeira comunidade a ser atendida localiza-se em Acauã, no Piauí, o estado mais pobre da Federação. A iniciativa da Petros demonstra que mesmo dentro dos rígidos limites legais que regem os fundos de pensão, é possível aumentar a cota de participação em projetos sociais, sempre em parceria com organizações não-governamentais idôneas.

O seminário internacional da OISS, em Salvador, comprovou a eficácia de projetos onde há o engajamento dos governos, sociedade civil organizada, empresas e sindicatos. Com 18,2% de participação no PIB e R\$ 240 bilhões de patrimônio, cabe aos fundos de pensão a incansável busca de novas formas de contribuição para o desenvolvimento do país. Inspirados no slogan da campanha pelos 50 anos da Petrobras, valeria também para nós, dirigentes e participantes das entidades fechadas de previdência, uma reflexão: Com que mundo vamos sonhar agora?

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**COORDENADORES**

A Petrobras prestou homenagem aos ex-empregados aposentados fundadores da companhia, desde o tempo do CNP, nas comemorações dos 50 anos. Gostaria de ter o prazer e assistir também uma homenagem desse tipo aos coordenadores Petros já aposentados (hoje chamados de representantes), que contribuíram para que a Fundação atingisse o patamar onde se encontra.

Muitos chefiaram o sistema Petros com dificuldade porque na época não existia tecnologia e os meios de comunicação eram precários. Alguns não conheceram a sede no Rio de Janeiro. Prestar uma homenagem deste tipo não seria favor algum e sim uma maneira de agradecimento por todo sacrifício de amor e dedicação à causa.

Seria também uma chance para todos conhecerem a instituição que se solidificou nestes anos como uma das maiores e o mais confiável sistema previdenciário, reconhecido aqui dentro e no exterior. Seria maravilhoso reencontrar ex-coordenadores, como Noberto Vaz, Djalma Rosa, José Batista (RPBA), Manoel da RLAM, Franklin e P-Ba, Zilda da Previdência Gerab e tantos outros.

Por tudo isso, vale a pena acatar esta sugestão, porque nós aposentados, continuamos atrelados à Petrobras porque a empresa está dentro de cada um de nós, enraizada na alma. Nunca a esqueceremos porque o amor é um sentimento que prevalece até o último suspiro.

José Ferreira Batista,  
matrícula 0173691, Salvador

Atenciosamente,

**OUVIDORIA**

Afinal, recebi com grande satisfação, e porque não dizer, também com surpresa, as Tabelas das Taxas de Contribuição para a Petros, pelo que lhe sou imensamente grato.

Não fosse a intermediação da Ouvidoria junto à Petrobras e/ou Petros, exercida com evidente competência e dedicação, acho que jamais teria o meu pleito atendido.

Assim, reitero o meu reconhecimento e gratidão pelo trabalho eficiente da senhora Gleice Sabbad e dando prova incontestante de que V.Sa. tem, também, uma perfeita percepção do seu papel no importante cargo que exerce nessa Ouvidoria, sobretudo, no atendimento aos aposentados, classe ainda muito desprestigiada pela mantenedora Petrobras.

Meus parabéns pela qualidade do serviço prestado a mim e que Deus a abençoe e a proteja.

Álvaro Adolfo Hacker Rocha,  
via e-mail

Cordialmente,

**ÍNDICE**

**5** **Campanha**  
*PETROS LANÇA REDE DE SOLIDARIEDADE E INCLUSÃO SOCIAL*

**6** **Entrevista**  
*TUDO SOBRE FUNDOS INSTITUÍDOS*

**8** **Cenário**  
*CRESCIMENTO DO SETOR COM RESPONSABILIDADE SOCIAL*

**10** **Capa**  
*FUNDOS DE PENSÃO, PARCEIROS DO DESENVOLVIMENTO*

**13** **Solidariedade**  
*PROGRAMA DA FRAS-LE É MODELO PARA DIVERSAS EMPRESAS*

**18** **Gestão**  
*GOVERNANÇA CORPORATIVA GANHA ESPAÇO*

# Fundação lança rede de solidariedade

A Fundação está lançando o projeto "Petros Solidária", que pretende atrair os participantes para um programa amplo de inclusão social de pessoas e comunidades carentes. "A Petros se propõe a ser a intermediária na arrecadação e repasse dos recursos e o pólo disseminador dessa rede de participação solidária entre os petroleiros", diz o presidente Wagner Pinheiro.

O projeto-piloto visa à arrecadação de verba para a construção de cisternas no Nordeste, principalmente no Piauí, o estado mais pobre do país. "Estive em janeiro conhecendo a região do semi-árido e fomos orientados por organizações não-governamentais engajadas no projeto a adotar a comunidade de Acauã, um dos municípios-modelo do Fome Zero."

A cidade está situada em uma área crítica do semi-árido brasileiro para acesso à água de qualidade e em quantidade para consumo humano. "A saída emergencial é a construção de cisternas, recipiente para a captação e armazenamento da

água das chuvas", diz o dirigente, lembrando que apenas no Piauí será necessário a construção de 1 milhão desses reservatórios. Os diretores da Petros se cotizaram para a doação de uma cisterna e os funcionários também estão engajados na campanha interna de arrecadação.

*Diretoria Executiva acredita no sucesso do programa*



## Ensinando a pescar

*A criação dessa rede de solidariedade com as populações carentes talvez seja inédita entre os fundos de pensão. No entanto, o engajamento crescente de empresas e associações de funcionários é uma realidade que movimenta milhares de voluntários e vem contribuindo decisivamente para diminuir as mazelas sociais do país.*

*Um belo exemplo é o Comitê Betinho dos Funcionários do Santander Banespa, que começou em 1993 com a arrecadação de cestas de Natal e hoje é uma das mais representativas entidades de apoio a projetos de geração de emprego, renda e profissionalização. O trabalho foi inspirado na Campanha Ação da Cidadania, criada pelo sociólogo Herbert de Souza. "Seguimos a proposta do Betinho, que pregava a prática da solidariedade conjugada com a busca da cidadania", relembra o ex-coordenador e*

*fundador do Comitê, José Roberto Barboza. "Adotamos também o lema de Confúcio que ensinava que 'mais vale ensinar a pescar do que dar o peixe', pois o mero assistencialismo acomoda as pessoas e cria a dependência."*

*Segundo o atual coordenador do comitê, José Osmar Boldo, a entidade já beneficiou 189 projetos de profissionalização e geração de renda. "Além da parceria com ONGs em programas de convivência com a seca (construção de cisternas e de equipamentos para o plantio, aquisição de sementes, mudas frutíferas e animais), apoiamos projetos na área de educação, esportes, saúde, cultura e meio-ambiente e a instalação de brinquedotecas em hospitais públicos", diz.*

*A entidade também mantém parcerias para a doação de cestas básicas para entidades cadastradas e lança campanhas emergenciais de apoio a comunidades*



*O Comitê Betinho já participou de 189 projetos de profissionalização e geração de renda*

*atingidas por alagamentos e outras intempéries. Com atuação destacada no chamado "terceiro setor", o comitê recebeu em 1999 o Prêmio Betinho, da Câmara Municipal de São Paulo, e, em 2000, o Prêmio Coep de Mobilização, do Fórum das Empresas Públicas e Privadas do Estado de São Paulo.*

Divulgação

# Fundos instituídos beneficiam todos os

*Em entrevista à revista PETROS, o diretor de Seguridade, Maurício Rubem, responde às principais dúvidas dos participantes e garante que a Fundação está capacitada para ser um dos líderes na gestão de fundos instituídos. Segundo ele, o ganho de escala, com a utilização da infra-estrutura já instalada, e o aumento no volume de aplicações, trará benefícios também para os atuais participantes.*

**“Os planos que a entidade administra são totalmente independentes entre si e um não pode prejudicar o outro”**



Maurício Rubem

**A SPC já se posicionou quanto ao fundo instituído pelo Sindicato dos Médicos? Quais as próximas etapas para seu efetivo funcionamento?**

Todos os documentos do plano foram encaminhados à SPC e, após sua aprovação, iniciaremos a divulgação junto aos médicos de São Paulo.

**Com estão as negociações com novos parceiros nessa modalidade de fundos?**

Dada a importância da previdência complementar, as entidades de classe têm se mostrado muito receptivas ao tema, o que facilita o nosso trabalho e agiliza as negociações.

**Como a Petros pretende se diferenciar das demais entidades para continuar atraindo novos fundos instituídos?**

A Petros já alcançou uma posição que dificilmente será igualada por outras entidades, porque é o mais antigo fundo de pensão do Brasil e o primeiro a se tornar multipatrocinado. São 33 anos pagando benefícios em dia. Hoje, a Fundação administra um patrimônio de R\$ 21 bilhões e oferece tranquilidade e segurança a mais de 90 mil participantes, vinculados a 18 diferentes planos.

Graças à infra-estrutura instalada e ao volume de recursos administrados, a Petros trabalha com custos reduzidos e alcança melhores resultados nos investimentos. Esse é um diferencial importante porque, como não há acionistas a remunerar em um fundo de pensão, todo ganho é do participante.

**Quais os principais diferenciais entre o plano de segurados tradicional e o instituído?**

Os planos instituídos seguem um modelo específico, estabelecido pela legislação. Nesse tipo de plano, não há encargos para o instituidor. Os participantes, desde que sejam filiados à entidade instituidora, fazem contribuições mensais por conta própria. Além disso, se desejarem, empregadores também podem fazer contribuições periodicamente, ou eventualmente, em nome de seus empregados inscritos no plano.

Os planos patrocinados, por outro lado, como o próprio nome diz, contam obrigatoriamente com contribuições da empresa.

**Esses fundos instituídos serão auto-suficientes?**

O modelo de plano determinado pela legislação é o de contribuição definida, que é um tipo de plano onde não há obrigatoriedade de se atingir um determinado valor de benefício no futuro. Tudo depende das contribuições efetuadas pelo participante e da rentabilidade dos investimentos ao longo dos anos.

**E se os associados pararem de pagar, quem ficará com o prejuízo?**

Nesses planos, as contas são individualizadas e dependem da capacidade de poupança de cada um. Assim, o associado paga pela construção do seu próprio patrimônio. Por isso, se o associado parar de pagar, ele não formará o saldo necessário para gerar o seu próprio benefício no futuro.

**Se o participante ganhar na Justiça uma ação contra o seu plano, não será a Petros que terá de arcar com o prejuízo?**

É importante esclarecer que os direitos e obrigações dos participantes, do instituidor e da Petros estão claramente estabelecidos no regulamento do plano e no convênio de adesão, elaborados em conformidade com a legislação. A Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, que rege os fundos de pensão, prevê que os administradores da entidade e do instituidor poderão responder civilmente por danos ou prejuízos que causarem à entidade de previdência complementar.

**A administração dos planos hoje geridos pela Petros não será prejudicada?**

Cabe lembrar que cada plano administrado pela Petros tem a sua própria contabilidade, assim como

## participantes

cada um tem também o seu próprio Comitê Gestor, formado por membros do próprio instituidor ou da empresa patrocinadora, além de profissionais da Fundação. Com contabilidades separadas e comitês gestores com a responsabilidade de fiscalizar as medidas tomadas, os planos que a entidade administra são totalmente independentes entre si e um não pode prejudicar o outro.

Além disso, a gestão de diferentes planos significa um ganho de escala, pois será utilizada a infra-estrutura já instalada e haverá um aumento no volume das aplicações financeiras. Na prática, isso significa redução de custos administrativos e mais rentabilidade nas aplicações, o que beneficia todos os nossos participantes. Afinal, a Petros é uma fundação sem fins lucrativos.

### **A Petros tem hoje estrutura para a gestão de novos planos?**

Sim, a Fundação tem estrutura e gestão próprias para administrar uma variedade de diferentes planos. Quanto mais planos houver, menores serão os custos administrativos e só quem tem a ganhar são os próprios planos e os seus participantes.

### **Não existe a possibilidade de uma queda na qualidade dos serviços prestados pela Fundação?**

Não. Como já mencionamos, a estrutura administrativa da Petros tem capacidade para suportar a gestão de diversos planos. A implantação de novos planos envolve apenas parametrização de sistemas e treinamento do nosso pessoal que presta atendimento direto aos participantes, pois os processos já estão funcionando com alto padrão de qualidade.

## Concurso de Contos entra na fase de seleção



A comissão julgadora do IV Concurso de Contos da Petros terá um total de 66 textos para avaliar na primeira fase.

Esse é o número de concorrentes que aceitou o desafio de escrever sobre o tema "Petrobras na Minha Vida". Caberá aos vencedores das três edições anteriores – Sílvio Luiz Rocha, Wanderlino Teixeira Leite Netto e João Paulo Vaz – a responsabilidade de julgar as obras literárias enviadas à Fundação.

Cada um dos jurados escolherá dez trabalhos, totalizando um máximo de 30. Pode acontecer de algum texto ser escolhido por mais de um integrante da comissão julgadora. Caso isso aconteça, conseqüentemente o número de finalistas será menor.

Na próxima fase, os textos finalistas serão apreciados por um escritor renomado, a ser anunciado pela Petros. Ele selecionará os dez vencedores, sem que haja a possibilidade de empate. Outra novidade na quarta edição do concurso é que desta vez a cerimônia de premiação será organizada pela Petrobras – patrocinadora do evento.

As dez melhores obras serão publicadas num livro a ser editado pela Petros. A exemplo dos anos anteriores, o vencedor do concurso levará para casa um computador de alto desempenho e 50 exemplares dessa coletânea. Os vencedores também ganharão, cada um, 50 exemplares do livro e coleções compostas por títulos de mestres da literatura. Todos os concorrentes receberão certificado de participação.

## Sindipetro-RJ celebra 45 anos

*Um ato político realizado na sede do Sindipetro-RJ, no Centro do Rio de Janeiro, marcou as comemorações pelos 45 anos da entidade, completados no dia 23 de março. A celebração oficial ocorreu no dia 25, com direito a homenagem aos primeiros membros do corpo diretivo e os pioneiros do movimento. Inúmeras personalidades de destaque na luta petroleira prestigiaram a cerimônia, marcada por resgatar a memória do Sindipetro-RJ.*

*O gerente executivo de Recursos Humanos Corporativo, Heitor Chagas, representou a Petrobras na solenidade e o assistente da Diretoria Executiva, Geraldo Cruz, esteve presente em nome da Petros.*

*Histórico - O Sindipetro-RJ nasceu em 1959, por iniciativa de empregados da Refinaria de Mangueiras. No ano seguinte, a entidade passou a representar os empregados da Petrobras. A idéia dos petroleiros era criar o Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Petróleo, mas com o golpe militar o sindicalismo sucumbiu à repressão.*

*Em 1983 nasceu a CUT e os petroleiros recomeçam a articulação nesse sentido. Sete anos depois, a categoria decide pela filiação à CUT. Os petroleiros participaram ativamente das campanhas presidenciais, sempre defendendo a eleição de Lula, desafio conquistado em 2002.*

# Governo quer dobrar número de participantes até 2010

Em evento realizado no edifício da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o titular da Secretaria de Previdência Complementar (SPC), Adacir Reis, comemorou os resultados alcançados pelos

fundos de pensão em 2003. Ele acredita que num prazo de seis anos a participação do setor no PIB passará dos atuais 18,2% para um percentual em torno de 22%. “Nosso objetivo é alcançar 5 milhões de participantes até 2010, mais do

que o dobro do que temos hoje”, disse. “Esse crescimento, porém, só será possível dentro de um ambiente regulatório mais claro e panorama macroeconômico estável.”

Reis participou no dia 10 de fevereiro do Ciclo de Debates sobre Fundos de Pensão, organizado pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IbmeC) e a Cynel International, empresa de consultoria financeira. Na avaliação do secretário, a regulamentação da previdência complementar dos servidores públicos deve seguir modelo parecido com o das entidades fechadas – o que fomentará ainda mais o setor.

Na mesma linha, o presidente da Petros, Wagner Pinheiro, destacou o crescimento do segmento durante sua participação no painel “Tendências na Indústria dos Fundos de Pensão: Governança, Reforma da Previdência e Estratégia de Investimentos”. Embora admita que o total de participantes beneficiados pela previdência complementar no país seja ainda pequeno (2 milhões de pessoas), na opinião do dirigente, esses

números tendem a mudar na medida em que a sociedade ganhe confiança no sistema.

Para isso, as autoridades, em parceria com os administradores, vêm dando mais transparência à gestão e criando instrumentos que visam oferecer novas garantias aos participantes. “Hoje, o princípio norteador dos fundos de pen-

são é a responsabilidade social”, explicou. “Não se trata de filantropia: quanto melhor a sociedade em geral, melhor a vida das pessoas.”

Para garantir o pagamento de todos os benefícios, Pinheiro reiterou que os fundos devem fazer o casamento dos ativos com as despesas, além de priorizar os investimentos de longo prazo, em detrimento de projetos aparentemente mais atraentes. Ele espera a queda dos juros, que forçará mais diversificação da carteira, mas “de forma consciente como o atual governo tem feito”. Tão logo essa tendência se confirme, Pinheiro acredita que uma boa saída para bater a meta atuarial serão os investimentos em infra-estrutura. “O Congresso Nacional tem debatido as Parcerias Público-Privadas (PPP), projetos com perspectiva segura de investimentos de longo prazo.” Ainda segundo ele, o ingresso dos servidores públicos no sistema de previdência complementar vai alavancar ainda mais o setor.

O presidente da Previ, Sérgio Rosa, fez uma reflexão sobre a governança nos fundos de pensão desde 1995, quando, de acordo com o executivo, “foram feitas experiências isoladas, com resultados extremamente ricos para o setor”. Nesse sentido, a maior entidade do país distingue-se das demais por que tem 60% do patrimônio – superior a R\$ 50 bilhões – aplicado em renda variável. “Por isso, temos uma experiência única em governança.”

**Adesão de empregados do setor público, após a regulamentação, deve fomentar a previdência complementar**

*Debates serviram para executivos dirimirem dúvidas sobre os caminhos da previdência complementar*



# Compromisso com um comportamento socialmente responsável

Os fundos de pensão brasileiros reafirmaram o compromisso social durante o seminário "Empresas e Investimentos Socialmente Responsáveis", realizado dia 17 de março, em Brasília. "O real papel dos fundos de pensão precisa ser melhor conhecido pela sociedade brasileira", disse o presidente da Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar), Fernando Pimentel, durante cerimônia de abertura do evento, organizado pelo Ceres e o Fundo Ethical, do Banco ABN-AMRO.

Pimentel destacou ainda que os fundos passam por um terceiro estágio, caracterizado por princípios de governança corporativa e recursos aplicados em investimento que privilegiem o cunho social, assim

como o compromisso com a cidadania.

O presidente da Petros, Wagner Pinheiro, citou os parâmetros que devem nortear os investimentos socialmente responsáveis dos fundos de pensão, recentemente aprovados pelo sistema. Estes princípios, que são seguidos pela Fundação em seus investimentos, foram apontados pelo executivo como uma demonstração do compromisso do sistema de fundos de pensão com o comportamento socialmente responsável e a ética, entre outras ações que a entidade desenvolve nesse sentido.

A coordenadora-geral do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Ana Peliano, mostrou dados animadores sobre a ação social de 9 mil empresas no Brasil. Segun-

do ela, os empresários investem algo em torno de R\$ 4,7 bilhões por ano em ações voltadas às comunidades, visando à assistência social, alimentação, educação, saúde, cultura, ao esporte e desenvolvimento comunitário. No entender de Peliano, essas iniciativas são pouco divulgadas talvez porque as empresas temem o excesso de assédio, combinado com a dificuldade de medição do retorno. A executiva sugeriu que as empresas deveriam institucionalizar a missão social, assumir papel pró-ativo e comprometer-se com os resultados. Outro dado reforçado por pesquisa da Universidade de Harvard, é que as empresas norte-americanas socialmente responsáveis têm tido crescimento quatro vezes maior do que as demais.

Arquivo

## Nova entidade de representação

*A primeira diretoria eleita da Fenasp (Federação Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Anistiados do Sistema Petrobras e Petros) visitou a Fundação, no dia 12 de março, onde foi recebida por toda a Diretoria Executiva. A entidade, criada apenas dois dias antes, "nasceu com o intuito de fortalecer o direito dos participantes e, ao mesmo tempo, ajudar a Petros no que for possível", disse Ailton Teles de Moura, presidente eleito por unanimidade.*

*Segundo ele, as inúmeras coordenações eram muito heterogêneas e cada base apresentava seus pleitos. Diante da atual conjuntura política e das negociações em curso entre a Petrobras, Petros e o grupo de trabalho, as inúmeras associações perce-*



*beram a necessidade de fortalecimento. "Somente por intermédio de uma federação única esse objetivo poderá ser alcançado." Além de Moura, compareceram à Fundação os dirigentes Talvanes Toledo e Mileno de Carvalho, da Aspene/Sergipe.*

*O diretor de Segurança, Maurício Rubem, destacou a importância da nova entidade para os petroleiros. "Estamos abertos ao debate para dirimir dúvidas e ajudar a solucionar os problemas da Petros", disse. "Essa integração é importante porque os gestores mudam, mas a Fundação é dos participantes."*

*Dirigentes da Fenasp foram recepcionados por toda a Diretoria Executiva*

# FUNDOS, PARCEIROS DA

Seminário Internacional da Organização Ibero-Americana de Seguridade Social (OISS), realizado entre os dias 24 e 26 de março, em Salvador (BA), reafirmou a importância dos fundos de pensão para o desenvolvimento das nações



Mais de 500 pessoas – entre representantes do sistema previdenciário dos 22 países-membros da OISS, especialistas, dirigentes sindicais e de fundos de pensão – participaram do seminário internacional que celebrou, em Salvador, os 50 anos do organismo sediado na Espanha. O evento fez parte do congresso quadrienal, iniciado no dia 23 de março, e foi aberto pelo ministro da Previdência Social, Amir Lando, que destacou a importância de o Brasil receber “uma comunidade que pensa em seguridade social, um dos sustentáculos de uma sociedade justa, harmônica e desenvolvida”.

O Chile, pioneiro na implantação de uma reforma previdenciária no continente latino-americano, foi representado na abertura pelo ministro do Trabalho e Previdência Social, Ricardo Solares. Para ele, os maiores desafios da seguridade social são o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, a diminuição da taxa de natalidade e o processo de transição demográfica que vive a maior parte das nações e que gera o aumento da expectativa de vida e o conseqüente envelhecimento das populações.

Afora as importantes autoridades presentes, uma estrela em ascensão que permeou grande parte dos debates e audiências foram sem dúvida as entidades de previdência complementar. O desenvolvimento exponencial do setor e a possibilidade de os fundos de pensão serem utilizados como instrumento de in-

clusão social foi um dos temas mais palpitantes da jornada na capital baiana.

O painel específico “Fundos de Pensão da Ibero-América: o Papel Atual e o Futuro” foi um dos mais concorridos e reuniu autoridades de alguns dos países que possuem sistemas complementares revigorados. O módulo foi presidido pelo ministro de Estado da Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico e Social, Jaques Wagner, e abordou as experiências distintas em fundos de pensão vividas na Argentina, Bolívia, Brasil e Chile.

O modelo previdenciário chileno foi apresentado pelo superintendente da Administradora dos Fundos de Pensão (AFP), Andrés Cuneo. Na sua avaliação, as discussões ideológicas são empecilho para o progresso da seguridade social, “pois o problema é técnico e o objetivo-fim é buscar a segurança das pessoas frente às contingências, como invalidez e idade avançada”.

A questão também foi levantada pelo representante argentino e conferencista no painel, o legislador do governo Santiago de Estrada, segundo o qual a batalha ideológica afasta os trabalhadores do sistema privado. Na Argentina, existem 11 milhões de segurados do sistema estatal, mas apenas um terço desse total contribui regulamente para a previdência. O modelo boliviano foi apresentado por Guillermo Aponte, titular da Superintendência de Pensões, Valores e Seguros do país.

# PREVIDÊNCIA PÚBLICA

**EXPERIÊNCIA BRASILEIRA** – O presidente da Petros, Wagner Pinheiro, foi convidado para apresentar o modelo previdenciário brasileiro. Em sua palestra, ele contextualizou a reforma da Previdência dentro da macroeconomia do país, com destaque para os impactos na previdência complementar.

O executivo lembrou que a estagnação do ambiente macroeconômico nos últimos 25 anos causou extrema vulnerabilidade externa, retração dos investimentos produtivos, atraso tecnológico e a exclusão social. “A retomada do crescimento requer profunda reforma do Estado brasileiro que deve voltar a ser indutor do desenvolvimento do país e não meramente o seu gestor.”

Nesse cenário, entra a reforma da previdência social e os impactos para a previdência complementar. Segundo lembrou Pinheiro, embora as reformas tenham sido focadas no regime dos servidores públicos, a elevação do benefício máximo de aposentadoria para R\$ 2.400 deve afetar os fundos de pensão que utilizam o teto do INSS como referência, particularmente os planos de benefício definido.

Quanto às perspectivas do setor em relação às inovações trazidas pela legislação, o dirigente destacou sobretudo a abertura do mercado proporcionada pela criação da figura do instituidor. Wagner Pinheiro citou o exemplo do recente acordo fechado pela Petros com o Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), que dá ao fundo de pensão acesso

a 19 mil médicos sindicalizados, numa base de 65 mil profissionais.

O executivo traçou ainda um painel do crescimento do setor e enfatizou os principais objetivos das entidades fechadas de previdência complementar. Segundo ele, os 358 fundos de pensão movimentam quase R\$ 240 bilhões e contribuem decisivamente para o desenvolvimento do país. “O aumento expressivo do patrimônio amplia substancialmente a poupança nacional e a capacidade de investimento do setor.”

Outra vertente lembrada foi o compromisso com a responsabilidade social na gestão dos planos de benefícios, na política de investimentos e na administração pública. Segundo Pinheiro, “a responsabilidade social traz melhoras nas condições de vida do país”, além de serem as empresas que adotam essas premissas as que possuem as melhores práticas de governança corporativa.

*O presidente da Petros, Wagner Pinheiro, falou sobre o sistema previdenciário brasileiro*



Ricardo Fernandes

## Península Ibérica



**Ibero-americanos**  
(povos americanos colonizados pelos países da Península Ibérica – Espanha e Portugal)

**“As entidades fechadas de previdência complementar contribuem decisivamente para o desenvolvimento do país”**

# INCLUSÃO SOCIAL É O PRINCIPAL DESAFIO DO SISTEMA

A utilização da seguridade como estratégia de governo e ferramenta de inclusão social foi outro tema central dos debates e painéis realizados durante o seminário internacional, organizado pela OISS e pelo Ministério da Previdência Social. Segundo Helmut Schwarzer, secretário de Previdência do Ministério da Previdência Social, 27 milhões de trabalhadores não têm qualquer cobertura após a vida laboral ativa. Ele usou sua exposição no painel “Os Desafios da Cobertura da Previdência: Rumo à Inclusão Social” para mostrar uma extensa pesquisa sobre o seguro social no país.

Segundo o estudo, o Brasil possui uma população ocupada de 70,6 milhões, na faixa etária entre 16 e 59 anos, sendo que 29,7 milhões são contribuintes do INSS, 4,8 milhões são estatutários (servidores públicos) e 36,1 milhões não são contribuintes. Dos não-contribuintes há uma população de nove milhões de pessoas que recebem algum tipo de benefício da previdência, incluindo os rurais. No total, 43 milhões de brasileiros estão socialmente protegidos.

Para o secretário-geral da OISS, Adolfo Jimenez Fernandez, a falta de cobertura social de grande parte da população é uma das demandas desse início de século. Na sua avaliação, a falta de eficácia no controle da arrecadação dos aportes sociais é um dos principais problemas que afetam a cobertura previdenciária. “É preciso ter um processo de arrecadação voluntário,

bem articulado, que evite a evasão do sistema.”

O coordenador de Política e Comunicação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Alejandro Bonilla, também abordou a questão na abertura do painel “Financiamento da Previdência, Demografia e Mercado de Trabalho”. Segundo ele, “o financiamento da Previdência tem de ser pensado a partir das pessoas”. Bonilla acrescentou que 60% da população economicamente ativa na América Latina está na informalidade “e é importante romper os ciclos viciosos com a inclusão de todos”.

**SISTEMA SOLIDÁRIO E JUSTO** – Em conferência no painel de encerramento, o secretário de Seguridade Social do Ministério do Trabalho da Argentina, Alfredo Conte Grand, lamentou que as reformas previdenciárias de 1994 não tenham alterado a população abaixo da linha de pobreza e na indigência. Segundo ele, a reforma não foi sancionada conforme a proposta original e não foi capaz de eliminar os privilégios.

O depoimento do representante da Secretaria de Estado da Segurança Nacional de Portugal, Fernando Moreira Maia, foi na mesma direção. Ele falou dos avanços promovidos em Portugal e concluiu dizendo que o principal desafio da seguridade social na Ibero-América é criar um sistema mais justo e solidário.

O diretor-geral do Institu-

to de Seguridade e Serviços Sociais do México, Benjamin Roaro, falou que a perspectiva em seu país é ampliar a cobertura dos regimes de pensão para toda a população. Pelo Brasil, o titular da Secretaria de Previdência Complementar (SPC), Adacir Reis, afirmou que os fundos de pensão estão inseridos na visão estratégica de inclusão social do governo.

Ele lembrou que, após o instituto da portabilidade, a perspectiva é a constituição de planos com maior flexibilização. Além disso, a sinalização de um ambiente macroeconômico mais favorável aponta para a diversificação dos investimentos, com expansão da capitalização de empresas e aportes em infra-estrutura.

Outro aspecto enfatizado pelo dirigente é que a previdência pública e a complementar devem ter uma convivência harmônica e não serem vistos como sistemas conflitantes e substitutivos.



Adacir Reis, da SPC (no detalhe) falou sobre as tendências da previdência complementar



# Fras-le socialmente responsável

Como parte dos festejos em comemoração ao 50º aniversário, completados este ano, a Fras-le passou a integrar o Programa Florescer das Empresas Randon e inaugurou, em março, a Casa Florescer Fras-le. Depois do lançamento do programa ao público interno, o imóvel abre as portas no bairro Forqueta, Caxias do Sul (RS), para abrigar 140 crianças na faixa-etária de 7 a 14 anos. O objetivo é “prepará-las para a vida”, como diz o presidente da empresa e mentor do programa, Raul Randon.

O local, com cerca de 330 metros quadrados, começou a ser construído em outubro. Ao redor, girassóis plantados pelos funcionários dão o tom da decoração externa. Dentro, oferece ampla estrutura para aprendizado de língua estrangeira, informática e culinária, além de sala interativa, com vídeo e espaço para leitura. As atividades esportivas serão realizadas no Clube Recreativo Fras-le, próximo à sede.

O programa complementa a educação escolar por intermédio de atividades pedagógicas (inglês, informática, dança, música, entre outras) e pretende despertar nas crianças talentos e aptidões, buscando desenvolver o exercício de cidadania e melhorar a qualidade de vida. Se desejarem, os funcionários podem contribuir, doando valores entre R\$ 2 e R\$ 10, descontados na folha de pagamento.

Para a assistente social Sandra Pasquali, o programa é uma ação que valoriza a participação de todos. “Muitas das atividades são ministradas por voluntários que entenderam a proposta de oferecer às crianças oportunidades para o seu futuro.”



Divulgação

*Crianças do Florescer aprendem desde cedo a exercer a cidadania*

**Comprometimento** – A Petros tem participação acionária de 12,8% na Fras-le e, segundo o diretor Ricardo Malavazi, o projeto dá continuidade à estratégia empresarial de uma companhia de capital aberto na busca pela rentabilidade, respeitando as melhores práticas de responsabilidade social. “O Florescer é um novo estágio no relacionamento da empresa com os trabalhadores e com a comunidade, que resultará em maior integração, bem-estar e maior consistência do negócio no médio e longo prazos”, acredita o dirigente. “A Petros possui ações da Fras-le há muitos anos e pôde constatar que a empresa adotou um caminho sustentável, de boas práticas de governança corporativa e responsabilidade social.”

Malavazi reiterou que desde 2003 a Petros privilegia investimentos socialmente responsáveis. “A busca do lucro tem que ser por intermédio de um caminho sólido, que preserve o meio-ambiente, estimule a participação dos trabalhadores, fortaleça a comunidade onde a



*As aulas de flauta e violino são um dos destaques do projeto*

empresa está inserida, seja transparente para os acionistas, cumpra os deveres tributários, respeite os consumidores e fornecedores.”

Em funcionamento desde 2002 no grupo Randon, o Florescer tem servido como modelo de ação social para outras empresas, buscando multiplicar o número de jovens beneficiados no país. Os integrantes são selecionados de acordo com a vulnerabilidade social e participam de todas as atividades gratuitamente, em turno complementar ao horário escolar. Orçado em cerca de R\$ 200 por frequentador, o programa vem se constituindo em um aliado da família e da escola.

# Conselho Deliberativo aprova contas

O Conselho Deliberativo (CD) aprovou, por maioria de votos, as demonstrações contábeis da Petros relativas ao exercício de 2003 e as contas da Diretoria Executiva. Na mesma reunião extraordinária, realizada em 5 de março, por unanimidade de votos, foi renovado o mandato da atual Diretoria Executiva até a apresentação das demonstrações contábeis do próximo exercício.

A decisão do Conselho Deliberativo tomou como base a recomendação contida no voto do conse-

lho Fiscal, expedido em 2 de março e decidido por voto de qualidade, indicou a impossibilidade de aprovação sem restrição das contas do exercício de 2003. “A decisão, com votação dividida e com o presidente do Conselho tendo que utilizar o voto de desempate, demonstrou que a posição não era pacífica”, diz Wagner Pinheiro, presidente da Petros. Segundo ele, a Diretoria Executiva, durante todo o ano, prestou inúmeros esclarecimentos ao Conselho Fiscal em relação às dúvidas levantadas por aquele órgão.

No dia 3 de março, a Diretoria encaminhou o parecer dos conselheiros fiscais ao Conselho Deliberativo juntamente com uma série de ponderações. A principal delas referia-se ao fato de que os eleitos basearam o voto contrário à aprovação das contas em eventos ocorridos em gestões anteriores da Petros.

No Conselho Deliberativo, isso ficou patente no voto do relator, que ressaltou, entre outras questões, o posicionamento dos eleitos em relação ao possível impacto provocado pelos planos de incentivo à aposentadoria praticada pelas patrocinadoras na década de 90.

Outro exemplo se apresenta no questionamento quanto à recuperação de diferenças referentes à remuneração dos investimentos no período entre jan/87 e dez/91. Além disso, os eleitos levantaram o efeito negativo nas contas da Petros do provisionamento para perdas de debêntures de difícil recebimento pela Fundação. Segundo a Diretoria Executiva, tal procedimento é padrão em qualquer

contabilidade que prima pelo conservadorismo, como é o caso da Petros.

“Existem decisões questionadas que não estão ao alcance da Diretoria Executiva, como o fechamento do Plano Petros e a separação das massas, processos legais de decisão no âmbito das patrocinadoras, que estão sendo aprovados pela Secretaria de Previdência Complementar”, esclareceu a Diretoria no comentário anexado ao parecer e encaminhado ao Conselho Deliberativo.

No documento, a Diretoria Executiva reconhece que cabe a ela buscar eliminar práticas de gestão inadequadas e, no que está ao seu alcance, não tem poupado esforços. “Esta situação se comprova com a diminuição do custeio administrativo de 11,6% para 9,75% das receitas previdenciais”, exemplifica.

**Voto dos eleitos** – De acordo com o presidente do Conselho Fiscal, Paulo Brandão, as contas foram rejeitadas pelo Conselho porque os dois conselheiros eleitos, representantes dos participantes, consideraram que os números apresentados não refletem a real situação da Petros, principalmente em relação ao patrimônio e à avaliação atuarial. Outros motivos alegados foram a existência de “questões não solucionadas e que têm influência no patrimônio coletivo dos participantes e conseqüentemente na reavaliação atuarial e, também, porque, segundo dados da Secretaria de Previdência Complementar, a taxa anual de crescimento da Petros ficou abaixo da média do Sistema Brasileiro de Previdência Complementar Fechada”.

## Mandato da Diretoria Executiva é renovado por mais um ano

lheiro José de Lima Andrade Neto, relator do parecer do Conselho Fiscal sobre as contas de 2003. Outras decisões contidas no relatório e aprovadas por maioria de votos referem-se ao encaminhamento das questões estruturais do plano e aos problemas levantados pelo Conselho Fiscal.

O CD decidiu pelo envio para a Secretaria de Previdência Complementar de informações quanto aos encaminhamentos do Grupo de Trabalho de Previdência Complementar (GTPC) para o equacionamento dos problemas estruturais do Plano Petros. Também decidiu informar ao Conselho Fiscal o andamento das demandas cujas soluções necessitam de prazos maiores que os estabelecidos em lei para apresentação das demonstrações contábeis.

**Voto de minerva** – O parecer do

# Petroleiros do RS lutam por relações trabalhistas mais democráticas

O Sindipetro-RS, fundado em 1962, atualmente abriga cerca de 1.300 petroleiros do Rio Grande do Sul. Ou seja, uma estimativa de 90% da categoria no estado. Números contundentes, certo?

Errado. Para o presidente da entidade, Dari Back Filho, o principal desafio nos próximos anos é manter a legitimidade e ampliar a representação. Outro ponto a ser destacado, segundo ele, é a necessidade de democratizar as relações de trabalho no Sistema Petrobras. “Na última década, foi implantado na companhia um modelo de gestão de pessoal autoritário e individualista.”

Engajado no movimento sindical desde 1987, Back opina que nos últimos dez anos prevaleceu no país um modelo neoliberal de economia, criando obstáculos à mobilização. Embora reconheça que as relações com a direção tenham melhorado no atual governo, pede mais pressa nos encaminhamentos.

Ele e os demais integrantes do corpo diretivo do sindicato tomaram posse em 2002 e ficarão à frente da entidade até 2005. Mas, na prática esse é o terceiro mandato da atual gestão, que concorreu em 1996, pela primeira vez, encabeçando o grupo de oposição. Tanto tempo à frente de um mesmo sindicato, segundo Back, é fruto do reconhecimento por parte dos trabalhadores. “Caso não estivéssemos no caminho correto já teriam criado uma chapa para nos retirar do comando.”

A Diretoria é formada por 28 integrantes, sendo 11 deles aposentados. O diretor Dirney Alves Ribeiro, ligado aos aposentados, vê o equilíbrio de poderes entre ativos e aposentados como um ponto-chave para as conquistas da categoria. A área era um departamento, iniciado na década dos 80, mas depois da revisão estatutária ganhou força de diretoria. “Contabilizamos bons resultados. A ida do companheiro Geraldo Cruz (integrante do Conselho Fiscal) para compor uma das assessorias dos dirigentes da Petros é fruto de uma dessas conquistas.”

Ao longo desses 42 anos, o Sindipetro-RS capitaneou uma série de outras conquistas, entre as quais o diretor de imprensa e comunicação, Cesar Przygodzinski, destaca a criação da quinta turma de turno e as melhorias na assistência médica (como o grande risco e a extensão aos aposentados). “Estou muito feliz em ver os colegas demitidos nas greves de 1994

e 1995 retornarem ao trabalho”, disse. “Em especial, o companheiro e principal líder daquela época de enfrentamento ao neoliberalismo, Antônio Carlos Spis, anistiado recentemente.”

Quanto às perspectivas em relação ao futuro do movimento gaúcho, Przygodzinski avalia que o sindicato deve avançar nas discussões para resolver as pendências relativas à Petros, ao retorno da aposentadoria especial para os petroleiros, à questão de um novo Plano de Cargos e Salários na companhia e à anistia a todos os trabalhadores que sofreram algum tipo de retaliação por participar de movimentos grevistas.

**Gaúchos defendem o monopólio da Petrobras, derrubado em meados da década de 1990 por força da legislação**



# Resumo dos números de janeiro/2004

*Fundação investiu R\$ 20,8 bilhões no mês; desse total, 71,45% foram em renda fixa*

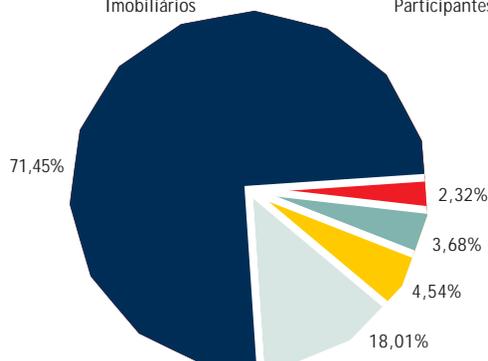
## Resultado da Petros Janeiro/2004 (milhões de reais)

Descrição	Valores
Receita de contribuições das patrocinadoras e participantes	68
Benefícios pagos aos participantes*	-125
Despesas administrativas	-5
Fundos administrativo/Outros	-7
Subtotal A	-69
Reavaliação dos compromissos com pagamentos de benefícios*	B -117
Subtotal C=A+B	-186
Resultado dos investimentos	D 173
<b>Déficit Técnico do período</b>	<b>E=C+D -13</b>
<b>Déficit Técnico acumulado em 31/12/2002</b>	<b>F -2.240</b>
Déficit Técnico em 30/01/2004	G=E+F -2.253
Ajuste de Títulos mantidos até o vencimento	H 4
<b>Equilíbrio Técnico em 30/01/2004</b>	<b>I=G+H -2.249</b>

\* Os benefícios incluem o pagamento de aposentadorias, pensões, pecúlios e auxílios.

## Investimentos da Petros R\$ 20,7 bilhões em Janeiro de 2003

■ Renda Fixa  
■ Renda Variável  
■ Investimentos Imobiliários  
■ Projetos de Infra-Estrutura  
■ Operações com Participantes



FONTE:  
Gerência de Controle

## Situação Patrimonial da Petros Janeiro/2004 (milhões de reais)

Descrição	Valores
Patrimônio para cobertura dos compromissos	A 21.680
- Investimentos	20.808
- Contribuições a receber e outros ativos	902
- Outras obrigações	-30
Fundos	B -564
C = A + B	21.116
Compromissos com benefícios já concedidos*	D -15.993
Disponível para benefícios a conceder*	E = C + D 5.123
Compromissos com benefícios a conceder*	-7.372

**Resultado em 30/01/2004 -2.249**

\* Os benefícios incluem o pagamento de aposentadorias, pensões, pecúlios e auxílios.

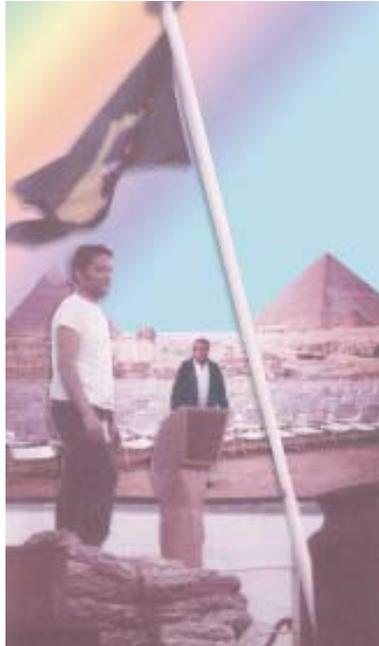
## Rentabilidade dos Investimentos Petros comparada a referências de mercado (variação %)

Referencial/Investimento	Janeiro/2004
<b>CDI</b>	<b>1,26</b>
Renda fixa sem NTN-B - Petrobras	1,40
Operação com participantes	1,23
<b>Ibovespa</b>	<b>-0,08</b>
Carteira de ações (giro)	-2,00
<b>IBX</b>	<b>-1,33</b>
Fundos de small caps	1,17
<b>Metarial (IPCA + 6% ao ano)<sup>(1)</sup></b>	<b>1,01</b>
NTN-B - Petrobras <sup>(2)</sup>	1,01
Carteira de ações (permanente)	2,20
Investimentos imobiliários <sup>(3)</sup>	1,06
Projetos de infra-estrutura	1,34
<b>Referencial Ponderado</b>	<b>0,94</b>
<b>Total dos Investimentos</b>	<b>0,87</b>
<b>IPCA de Janeiro</b>	<b>-0,14</b>

(1) IPCA defasado em um mês - (2) As NTN-B oriundas do pagamento da antiga dívida da Petrobras têm rendimento igual à meta atuarial. Adiferença aqui observada se deve a peculiaridades nas formas do cálculo, explicadas no corpo do relatório completo. São diferenças que tendem a ser pequenas em períodos - (3) Rentabilidade preliminar  
Fonte: FIN/RC - Econômica

## Calendário de Pagamento de Benefícios Petros

Mês	Data do Crédito	Mês	Data do Crédito
Abril/2004	23	Junho/2004	25
Mai/2004	25	Julho/2004	23



Maior dificuldade era ficar longe da família

Aos 65 anos, Manuel Alexandre Barbosa tem muitas histórias para contar nas rodas de bate-papo: viajou pelos quatro cantos do planeta a bordo de grandes navios, enfrentou tempestades em alto-mar, viu de perto a Guerra do Golfo e as atrocidades do *apartheid* – política de segregação racial imposta aos negros sul-africanos. Também presenciou o desespero e a luta da população africana contra a fome e conheceu a cidade que, em sua opinião, é uma das mais belas do mundo: Kobe, no Japão.

As aventuras e lembranças do ex-cozinheiro da Petrobras estão reunidas no livro *Uma volta ao mundo em 110 dias!*, que aguarda patrocínio para ser publicado. A idéia de Barbosa, aliás, é fazer uma coletânea contando todas as suas agruras durante as viagens. “Escrevia meus pensamentos e relatava tudo o que acontecia num diário de bordo”, esclarece. “Depois de anos, pensei: por que não reunir todo esse material e lançar um livro?”.

Ele entrou na Petrobras em 1987 e depois de oito meses fez o primeiro embarque, em 18 de agosto do mesmo ano, no navio Maraú. “Carregávamos minério de ferro para Alexandria, no Egito”, recorda. “Conheci cidades dos mais di-

## O mestre-cuca dos mares

versos países como Istambul, Paris, Marselha, entre outras.”

No livro, o ex-cozinheiro relata momentos que, segundo ele, nunca serão esquecidos. “Já nadei em alto-mar ao lado de baleias, visitei o centro espacial da cidade de Houston, onde foi fabricado o foguete Apolo 11, andei de camelo e conheci o templo de Cleópatra.”

Mas como diz o adágio popular, na vida nem tudo são flores. Apesar de conhecer culturas diversas e aprender outras línguas, Barbosa passou por maus bocados. “Em 1991, quando o navio Joinville chegou ao Golfo Pérsico, era possível ver clarões dos mísseis lançados pelos Estados Unidos”, revela. “Ficamos parados por vários dias na plataforma. Assim que conseguimos sair, Saddam Hussein incendiou o lugar.”

O “arretado” pernambucano, que faz questão de contar com riqueza de detalhes como enfrentou guerras e tempestades, ainda se emociona ao lembrar de sua maior dificuldade: “Ficar longe da minha mulher e de meus filhos era terrível”, confessa. “Para matar a saudade, levava muitas fotos, um gravador e fitas do meu filho pequeno dizendo papai.”

Antes de realizar o sonho de ingressar na Petrobras, trabalhou na frota oceânica e teve uma fábrica de sapatos, que fechou as portas devido a dificuldades no período pós Plano Collor.

Se em terra firme o petroleiro teve o privilégio de saborear comidas exóticas, feitas por renomados mestres-cucas, dentro do navio, era ele quem ditava as regras.

“Fazia de tudo um pouco, mas privilegiava as comidas fortes como rabada, mocotó, roupa velha ou arroz com feijão bem carregado”, brinca. “Tinha que deixar aqueles homenzarrões de pé.”

Depois de aposentar-se em 1995, abandonou a culinária para dedicar-se a novos hobbies. Hoje, além de escrever, também é cantor, poeta e compositor.

Confiança é palavra que nunca saiu do dicionário desse experiente navegador. Ainda mais agora, que ele pretende publicar suas memórias. Barbosa acredita tanto no sucesso de suas histórias que já investiu recursos pró-

**Entre uma receita e outra, o ex-cozinheiro embarcado da Petrobras anotou em diário de bordo suas aventuras pelo mundo; reedição do livro aguarda patrocínio para ser publicada**

prios para fazer um livro-piloto. “Tenho algumas cópias em casa, mas não posso assumir os custos de uma grande edição”, desabaфа. “Sei que são muito caras, mas gostaria de realizar este sonho.” Além de relatos e lembranças de viagens, o livro *Uma volta ao mundo em 110 dias!* também prevê a publicação das letras de músicas escritas por ele.

# Governança corporativa ganha espaço no país

Segundo dizem especialistas, o mercado de capital (bolsa de valores) no país está muito aquém do potencial, devido, entre outros fatores, à falta de transparência na gestão e à ausência de instrumentos adequados para a supervisão das companhias de capital aberto. Para mudar, premissas como boas práticas de governança corporativa ganham espaço rapidamente entre os investidores.

Mas, o que significa governança? “Em resumo, é um conjunto de práticas que visa estabelecer a transparência dos atos praticados pela administração da empresa, a prestação de contas para os agentes envolvidos (conselho de administração, investidores, conselho fiscal, auditores) e a equidade de direitos entre os acionistas”, explica a gerente de Participações da Petros, Suzana Jabra. A área é responsável pela gestão dos ativos da carteira acionária, com objetivo de implementar esse conceito de governança nas empresas pertencentes ao portfólio da Fundação.

Muitas vezes, o proprietário da empresa entrega o empreendimento nas mãos de um gestor, a quem é delegado poder de decisão, mas os objetivos das duas partes acabam desalinhados. Conciliar os interesses do titular da propriedade com o do agente administrador nem sempre é tarefa fácil. É o que no jargão economês é chamado de “conflitos de agência”. Em grandes corporações, isso ocorre com mais frequência do que se imagina.

A adoção da governança fortalece o mercado de capitais porque dá transparência e garante aos acionistas a possibilidade de gerir o negócio estrategicamente, alinhando os executivos aos seus interesses. Assegurar os direitos dos minoritários – como os fundos de pensão que por força da lei têm a participação acionária limitada –, é uma das principais preocupações da boa governança. No Brasil, passos importantes têm sido dados em busca de mais equilíbrio. Um mercado de capitais saudável favorece a retomada do ciclo de crescimento, com o aumento dos investimentos no país e a criação de empregos: uma alternativa viável para financiar a expansão.

Na avaliação de Suzana, na Petros a escolha dos conselheiros, orientada pela Diretoria Executiva, é fundamental para incentivar as boas práticas de governança. Regularmente, a gerência assessora os conselheiros indicados pela Fundação, orientando o voto em assembleias gerais e participando dos eventos societários e corporativos que demandam capacitação técnica. “É importante que eles preencham os pré-requisitos para desempenhar as competências legais.”

A necessidade de os pequenos acionistas aderirem ao mercado de capitais, explica a gerente, é outro fator a ser destacado porque representa a chegada de novos investimentos. “O sucesso do mercado de capitais norte-americano deve-se, entre outros fatores, à par-

ticipação relevante de pequenos investidores”. No geral, ela afirma que houve avanços na relação dos controladores com os minoritários nos últimos tempos. Instituições como os fundos de pensão, Abrapp, o BNDES, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Bovespa e até investidores privados vêm incentivando melhores práticas de governança corporativa.

**Para reforçar a saúde financeira das empresas em que é sócia, a Petros estimula a prática de boa governança através dos conselheiros**

Suzana cita o desenvolvimento pela Bovespa do “Novo Mercado”, a criação de normas mais apropriadas por parte da CVM, a divulgação de códigos de governança pelas empresas, a cessão de direitos equânimes estatutários em algumas sociedades e os avanços com a reforma da Lei das S.A. “No entanto, a própria lei ainda contém alguns gargalos que impedem a perfeita equidade de direitos entre controladores e minoritários.” Assim, é fundamental a atuação dos conselheiros indicados pela Petros na defesa da transparência e dos direitos dos minoritários, que tendem a valorizar a empresa no longo prazo.

# ATUALIZAÇÃO DO GUIA DAS EMPRESAS CONVENIADAS



Veja aqui a relação dos novos estabelecimentos que fizeram convênio com o Cartão Petros até março de 2004. Guarde junto com o seu Guia das Empresas Conveniadas

## ACADEMIA DE GINÁSTICA E DANÇA

### PERSONAL HOLOS STUDIO DE ATIVIDADE FÍSICA

35% À VISTA EM ESPÉCIE OU CHEQUE.

• RIO DE JANEIRO - RJ  
AV. DAS AMÉRICAS, 5.001 - L.J. 153 - BARRA DA  
TIJUCA - TEL.: (21) 2431-5069

## ACESSÓRIOS PARA VESTUÁRIO

### R.L.G. & CO.

13% À VISTA EM ESPÉCIE OU CHEQUE, 6% NAS  
COMPRAS PARCELADAS. O DESCONTO NÃO É CUMU-  
LATIVO E NÃO É VÁLIDO PARA MERCADORIAS EM  
PROMOÇÃO.

• RIO DE JANEIRO - RJ  
R. RODRIGO SILVA, 7 - L.J. B - CENTRO  
TEL.: (21) 2533-4063

## LE POSTICHE

[www.lepostiche.com.br](http://www.lepostiche.com.br)

10% À VISTA EM ESPÉCIE, CHEQUE OU CARTÃO DE  
CRÉDITO.

• GUARULHOS - SP  
R. SETE DE SETEMBRO, 235 - CENTRO  
TEL.: (11) 6440-6701/6463-3407

• JACAREÍ - SP  
R. BARÃO DE JACAREÍ, 364 - LJS. 39/40  
SHOPPING JACAREÍ - CENTRO  
TEL.: (12) 3954-8483/3954-8487

• MAUÁ - SP  
AV. GOVERNADOR MÁRIO COVAS JÚNIOR, 1  
LJS. 40/42 - SHOPPING MAUÁ - CENTRO  
TEL.: (11) 4541-6800/4543-0011

• SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP  
PÇA. SAMUEL SEBATINI, 200 - LJS. 243/244  
METRÓPOLE SHOPPING CENTER - CENTRO  
TEL.: (11) 4337-1244/4330-5923

• SÃO JOÃO DE MERITI - RJ  
EST. MUNICIPAL SÃO JOÃO DE MERITI, 111  
LJS. 216 E 274 - PISO 1 - CENTRO  
TEL.: (21) 2752 8894/3755 9980

## AGÊNCIA DE VIAGEM

### KARVAN VIAGENS E TURISMO

7% EM QUALQUER PACOTE NACIONAL, OPERADOS  
PELAS PRINCIPAIS OPERADORAS COMO: CVC/  
SHANGRI-LÁ/MK TRAVEL E OUTRAS, ALÉM DO  
PARCELAMENTO EM ATÉ 4 VEZES SEM JUROS, 5% EM  
PACOTES INTERNACIONAIS PARCELADOS EM ATÉ 3  
VEZES SEM JUROS E 2% NAS PASSAGENS AÉREAS  
NACIONAIS E INTERNACIONAIS.

• RIO DE JANEIRO - RJ  
R. MÉXICO, 148 - SL. 1.001 - CENTRO  
TEL.: (21) 2220-6907  
[karvantur2@veloxmail.com.br](mailto:karvantur2@veloxmail.com.br)

## CONSTRUÇÃO

• RIO DE JANEIRO - RJ  
6% À VISTA EM ESPÉCIE, CHEQUE OU CARTÃO DE  
CRÉDITO; EXCETO MATERIAIS EM PROMOÇÃO.

### PORTOBELLO SHOP COPACABANA

R. BARATA RIBEIRO, 295 - L.J. B - COPACABANA  
TEL.: (21) 2549-2133

## PORTOBELLO SHOP FLAMENGO

PRAIA DO FLAMENGO, 180 - L.J. B - FLAMENGO  
TEL.: (21) 2557-4907

## EDUCAÇÃO

### LEMOS DE CASTRO

[www.lemosdecastro.br](http://www.lemosdecastro.br)

20% NAS MENSALIDADES, COLÉGIO E FACULDADE.  
VÁLIDO ATÉ O FINAL DO CURSO, CASO O ALUNO NÃO  
TENHA NENHUMA REPROVAÇÃO.

• RIO DE JANEIRO - RJ  
R. CAROLINA MACHADO, 306 - MADUREIRA  
TEL.: (21) 3390-0101

## THE KIDS

[www.thekidsclub.com.br](http://www.thekidsclub.com.br)

ISENÇÃO DA TAXA DE MATRÍCULA E 10% NAS  
MENSALIDADES.

• SÃO PAULO - SP  
AV. ALMIRANTE COCHRANE, 60 - APARECIDA  
TEL.: (13) 3238-1287

## FARMÁCIAS E DROGARIAS

### REDE BOA SAÚDE

[www.redeboasaude.com.br](http://www.redeboasaude.com.br)

10% À VISTA EM ESPÉCIE, CHEQUE OU CARTÃO DE  
CRÉDITO. VÁLIDO SOMENTE PARA COMPRA DE  
MEDICAMENTOS.

• DUQUE DE CAXIAS - RJ  
R. VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 205 - 25 DE AGOSTO  
TEL.: (21) 2671-4307

• PÇA. VIEIRA NETO, S/Nº - LOTE 7 - 1º PISO  
BX 4/5/9/13/17 - SARACURUNA  
TEL.: (21) 2678-5817

• RIO DE JANEIRO - RJ  
EST. DO CABUÇU, 1.510 - L.J. C - CAMPO GRANDE  
TEL.: (21) 3394-6680

• R. ARTUR RIOS, 126/125 - SENADOR AUGUSTO  
VASCONCELOS/CAMPO GRANDE  
TEL.: (21) 2412-3143

• R. MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 438 - L.J. B - GÁVEA  
TEL.: (21) 2274-0130

• R. PEDRO DE CARVALHO, 1 - L.J. A - MEÍER  
TEL.: (21) 3889-6935

• R. GUATEMALA, 97 - L.J. 2 - PENHA  
TEL.: (21) 2561-6411

• R. JORNALISTA MARQUES LISBOA, 37 - REALENGO  
TEL.: (21) 3465-7648

• R. MOISÉS DE OLIVEIRA, 30 - L.J. A - SANTA CRUZ  
TEL.: (21) 2406-5636

• LGO. DO BODEGÃO, 101 - SANTA CRUZ  
TEL.: (21) 2418-0019

• R. CONDE DE BONFIM, 330 - L.J. A - TIJUCA  
TEL.: (21) 2567-1000

• AV. MONSENHOR FÉLIX, 306 E 306A - VAZ LOBO  
TEL.: (21) 3013-1420

• MACAÉ - RJ  
R. CONDE DE ARARUAMA, 126 - CENTRO  
TEL.: (22) 2759-0862

• AV. SANTOS MOREIRA, 40 - MIRAMAR  
TEL.: (22) 2762-6917

## HOTÉIS, Pousadas, SPAS

### CAPIM LIMÃO

[www.capimlimao.com.br](http://www.capimlimao.com.br)

10% À VISTA EM ESPÉCIE, CHEQUE.

• PETRÓPOLIS - RJ  
ROD. PHILÚVIO CERQUEIRA RODRIGUES, 1.910  
ITAIPAVA - TEL.: (24) 2220-4500

## JÓIAS E RELÓGIOS

### JOALHERIA ESMERALDA

10% À VISTA EM ESPÉCIE OU CHEQUE (JÓIAS); 5%  
NAS COMPRAS PARCELADAS (JÓIAS) E 10% À VISTA  
EM ESPÉCIE OU CHEQUE, SOMENTE PARA RELÓGIOS.  
CORTESIA, POLIMENTO EM JÓIAS.

• RIO DE JANEIRO - RJ  
R. SETE DE SETEMBRO, 155 - CENTRO  
TEL.: (21) 2232-6153

## LAVANDERIA E TINTURARIA

### QUALITY CLEANERS

[www.qualitycleaners.com.br](http://www.qualitycleaners.com.br)

10% À VISTA EM ESPÉCIE, CHEQUE OU CARTÃO DE  
CRÉDITO, EXCETO PARA SERVIÇOS TERCEIRIZADOS -  
TAPETES, TINGIMENTO E COURO.

• NITERÓI - RJ  
R. GENERAL PEREIRA DA SILVA, 188 - ICARAÍ  
TEL.: (21) 2705-6461/2705-6462

[qualitycleaners\\_jb@br.inter.net](mailto:qualitycleaners_jb@br.inter.net)

• RIO DE JANEIRO - RJ  
R. BAMBINA, 180 - L.J. A/B - BOTAFOGO  
TEL.: (21) 2226-3090

[botafogo@qualitycleaners.com.br](mailto:botafogo@qualitycleaners.com.br)  
R. SANTA CLARA, 36 - L.J. A - COPACABANA  
TEL.: (21) 3208-7187/2547-7149

[botafogo@qualitycleaners.com.br](mailto:botafogo@qualitycleaners.com.br)  
R. VINÍCIUS DE MORAIS, 170 - IPANEMA  
TEL.: (21) 9974-0107

[botafogo@qualitycleaners.com.br](mailto:botafogo@qualitycleaners.com.br)  
R. JARDIM BOTÂNICO, 197 - LJS 3/4 - JARDIM  
BOTÂNICO - TEL.: (21) 2286-6514/2539-2762

[qualitycleaners\\_jb@br.inter.net](mailto:qualitycleaners_jb@br.inter.net)  
R. HUMBERTO DE CAMPOS, 749 - LEBLON  
TEL.: (21) 3204-1907

[qualitycleaners\\_jb@br.inter.net](mailto:qualitycleaners_jb@br.inter.net)  
R. MAJOR ÁVILA, 195 - L.J. A - TIJUCA  
TEL.: (21) 3872-2838

[qclavanderias@uol.com.br](mailto:qclavanderias@uol.com.br)

## FILMAGEM E FOTOGRAFIA

### ELLA VÍDEO

15% EM TODOS OS SERVIÇOS OFERECIDOS.

• RIO DE JANEIRO - RJ  
AV. MARACANÃ, 480/507 - MARACANÃ  
TEL.: (21) 2569-6548  
[scssoares@ig.com.br](mailto:scssoares@ig.com.br)

## ÓTICAS

### ÓTICA PECHINCHA

15% À VISTA EM ESPÉCIE, CHEQUE OU CARTÃO DE  
CRÉDITO E 5% À PRAZO.

• RIO DE JANEIRO - RJ  
EST. DO TINDIBA, 18 D - JACAREPAGUÁ  
TEL.: (21) 2424-7589  
[mconcei09@yahoo.com.br](mailto:mconcei09@yahoo.com.br)